



## **O Bolsonarismo e o pêndulo democrático brasileiro: Uma reflexão sociopolítica a partir da análise da formação social brasileira.**

### **Bolsonarism and the Brazilian Democratic Pendulum: A Socio-Political Analysis Based on the Study of Brazilian Social Formation**

**Luã Gabriel dos Santos Gonçalves Lima<sup>1</sup>**

**Resumo:** O presente trabalho visa analisar, através da revisão bibliográfica e reflexão teórica, o panorama sociopolítico brasileiro. Tendo como elementos de análise a concepção de que a democracia brasileira oscila em um movimento pendular entre períodos democráticos e períodos em que se tem uma adesão maior por movimentos antidemocráticos. O foco maior da análise deste artigo é refletir como a análise histórica presente na obra *Raízes do Brasil*, de Sérgio Buarque de Holanda, apresenta-se como uma importante ferramenta para analisar a sociedade brasileira; visto que, a partir da compreensão dos elementos fundantes da formação do Estado brasileiro, podemos concluir como elementos autoritários que estão enraizados ao longo do processo de formação social brasileira ainda influem no período contemporâneo brasileiro. Desta forma, o presente artigo utiliza, a título de ilustração, a ascensão do bolsonarismo e o conturbado contexto político brasileiro que tem como marco histórico o período de 2014 a 2025, período este que se configura como um momento de reorganização do cenário político brasileiro, em que se observa a derrocada de tradicionais atores políticos e a ascensão de uma nova extrema-direita, a qual tem como uma de suas principais características um discurso antidemocrático e autoritário. Isso nos leva a concluir que elementos presentes na visão política dessa extrema-direita não são concepções inéditas deste contexto político, visto que estão alicerçadas e reproduzidas ao longo do processo de formação social brasileira.

**Palavras chaves:** bolsonarismo; formação social brasileira; extrema direita; patrimonialismo.

**Abstract:** This study aims to analyze, through bibliographic review and theoretical reflection, the Brazilian sociopolitical panorama. It is based on the premise that Brazilian democracy oscillates in a pendular movement between democracy and anti-

---

<sup>1</sup> Mestrando em Política Social no Programa de estudos Pós-graduados em Política Social da Universidade Federal Fluminense (PPS-UFF), Bacharel em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FSS-UERJ); e-mail lgsgl1998@gmail.com



democratic movements. The central focus of this work is to reflect on how the historical analysis present in *Raízes do Brasil* by Sérgio Buarque de Holanda serves as an important tool for examining Brazilian society; given that, from understanding the foundational elements of the formation of the Brazilian State, one can conclude that authoritarian elements rooted throughout the process of Brazilian social formation still influence the contemporary period. Thus, this study uses, as an illustration, the rise of Bolsonaroism and the tumultuous Brazilian political context between 2014 and 2025—a period that constitutes a reorganization of the Brazilian political scenario and marks the downfall of traditional political actors and the rise of a new far-right, characterized by an anti-democratic and authoritarian discourse—leading us to conclude that the elements present in the political vision of this far-right are not novel conceptions in this political context, since they are grounded in and reproduced throughout the process of Brazilian social formation.

**Keywords:** authoritarianism; bolsonarism; brazilian social formation; far-right; patrimonialism.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo analisar a recente trajetória política brasileira, e a crise democrática no qual o país se encontra, refletindo a partir das concepções de Holanda (2018) e Avritzer (2018), como a sociedade brasileira possui uma relação conturbada em relação a democracia ao longo da história. Mostrando assim como a política brasileira está permeada de elementos antidemocráticos e autoritários que reproduzem valores alicerçados ao longo da formação social brasileira; assim o artigo visa a partir da concepção de pêndulo democrático cunhado por Avritzer (2018), relatar como o impeachment da presidente Dilma Roussef, e a ascensão do bolsonarismo estão inseridas em uma longa tradição de adesão a um movimento em que se nega os valores democrática na política brasileira, desta forma a partir da ascensão do bolsonarismo, o artigo busca afirmar como este traço



**PPGD**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM DIREITO • UNESC



**fapesc**  
Fundação de Amparo à  
Pesquisa e Inovação do  
Estado de Santa Catarina

autoritário da extrema direita são traços enraizados na formação social brasileira, tendo assim a obra Raízes do Brasil de Holanda (2018), como uma bibliografia que serve para elucidar o autoritarismo e o patrimonialismo como elementos que compõem a formação do Estado brasileiro.

## **2 A DEMOCRACIA EM FRANGALHOS : ELEMENTOS DE UMA TENTATIVA DE GOLPE DE ESTADO**

Na recente história política nacional, o Brasil vive uma era de extremos. Esse extremismo no campo da política, tem como momentos centrais as duas últimas eleições presidenciais (2018 e 2022). Sendo a primeira, tendo como marco a ascensão ao poder do movimento Bolsonarista, cuja figura do Presidente Jair Messias Bolsonaro (PSL), demarcou uma guinada a extrema direita no Brasil, no qual, alguns elementos autoritários agudizaram-se, principalmente na tônica de legitimação de um discurso antidemocrático na política. Uma das ênfases no movimento Bolsonarista, é o discurso no qual, faz uma adesão exacerbada a ruptura com os valores democráticos da sociedade brasileira e uma visão saudosista do período histórico da ditadura militar. O reflexo máximo da adesão de grande parte dos adeptos do Bolsonarismo a essa concepção, reflete na eleição de 2022, com a negação da vitória de Luís Inácio Lula da Silva (PT).

No dia 8 de janeiro de 2023 em Brasília, seguindo o exemplo americano da invasão ao congresso, ocorrida em Washington (EUA), manifestantes bolsonaristas, invadiram e depredaram o Palácio do Planalto, o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal (STF). Para grande parte da população, esses atos de vandalismos que marcaram o início do terceiro mandato do governo Lula, representavam apenas uma “onda de vandalismos”, legitimada por adeptos fanáticos do bolsonarismo. Porém, após investigações apuradas em relação a organização destes atos, se descobre que essas invasões eram apenas a ponta do iceberg de uma trama, em que tinha como o seu principal alvo, a democracia brasileira, tendo como finalidade, depor



o governo Lula, e atacar as bases democráticas brasileiras, colocando no lugar, o ex-presidente derrotado nas urnas, Jair Messias Bolsonaro.

### **3 O PÊNDBULO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO E O SENTIMENTO ANTIDEMOCRÁTICO**

O autor Leonardo Avritzer (2018), em seu artigo o Pêndulo da Democracia no Brasil, busca efetuar uma análise do panorama político brasileiro, tendo como recorte temporal, o período de 2013 a 2018, refletindo como a realidade política a partir do ano que antecede as eleições de 2014 até o fim do seu recorte temporal no ano de 2018, vão se configurar como um período em que assinala uma espécie de marco de derrocada na democracia brasileira.

Em uma breve contextualização da visão do autor, a sociedade brasileira passa por ciclos periódicos em que a realidade social brasileira, transita entre a democracia e fortes períodos de sentimentos antidemocráticos.

O argumento do pêndulo antidemocrático, baseia-se na ideia de que a democracia brasileira envolve tantos períodos democráticos, como de regressão antidemocrática. (Avritzer, 2018, p.276)

Na concepção do autor, esses períodos em que o pêndulo político pendeu para a democracia, está constituído nos períodos (1945-1964) e (1994-2014). É interessante refletir, que nesta análise, as fases em que os valores democráticos estiveram em alta, configuram-se em um curto espaço temporal, de cerca de duas décadas, enquanto os períodos em que a democracia esteve em baixa, configuram-se um período maior, se comparado aos períodos democráticos, tendo como reflexo desta relação pendular, um período em que o pêndulo oscilou mais, para a antidemocracia.

Em sua análise da vertigem da democracia pós 2014, o autor situa alguns elementos que são centrais para entendermos a tentativa de golpe de Estado de 2023, e a ascensão do movimento bolsonarista, discutida ao longo do artigo.



**PPGD**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM DIREITO • UNESC



**fapesc**  
Fundação de Amparo à  
Pesquisa e Inovação do  
Estado de Santa Catarina

As eleições de 2014 e a guinada do pêndulo para a antidemocracia

Com a derrota nas urnas do candidato Aécio Neves (PMDB), o candidato que representava um projeto de poder das elites tradicionais, vinculadas a direita brasileira, buscou disseminar uma narrativa contra o resultado eleitorais, visando assim, deslegitimar a idoneidade das eleições brasileiras.

A partir daí tivemos todo os episódios possíveis de questionamentos da soberania do eleitor e do processo eleitoral. Os principais foram o questionamento ainda em 2014, das eleições no TSE, que desenterrou os questionamentos comuns na década de 1950 sobre resultados eleitorais estreitos. (Avritzer, 2018, p.276)

É a partir da contestação do resultado eleitoral em 2014, em que o “ovo da serpente”<sup>2</sup>, retorna ao seu processo de incubação, tendo como efeito, quase que imediato, o Golpe de 2014, no qual via através do mecanismo do Impeachment, depôs a presidente Dilma Rousseuf do cargo.

Cabe ressaltar, que ao empreendermos uma análise da sociedade brasileira, o Impeachment é usado recorrentemente, como forma de depor aqueles que não agradam os planos da elite econômica no poder, configurando assim, como uma espécie de “carta trunfo”, em que ao sacá-la, se impede completamente os rumos da democracia brasileira, tendo esse caráter quase que central, no que a difere da tradição política norte americana e francesa, principalmente na recorrência da utilização do impeachment.

Assim o Impeachment, continuou sendo um elemento fortemente político na tradição da nova república, em contraste com a tradição norte americana e francesa, na qual é virtualmente impossível impedir o presidente. Não por acaso todos os presidentes na Nova república, com exceção de Itamar Franco e Lula, sofreram processos de impeachment. (Avritzer, 2018,p. 295)

Desta forma, o impeachment está marcado de forma direta na sociedade brasileira, como estratégia de negação do mercado as escolhas democráticas, isto é, sempre que as forças de mercado não aceitavam a derrota, se depunha presidentes

---

<sup>2</sup> Uso a metáfora do ovo da serpente, como algo perigoso no qual está prestes a nascer, mais diretamente busco utilizar essa metáfora, em que nomeia a obra cinematográfica do cineasta Ingman Bergman, em que ao analisar o momento de eclosão fascista na Europa em que antecede a segunda guerra mundial define o momento em que os ovos que representam a serpente (fascismo), naquele período estão sendo chocados.



e colocava no lugar, aqueles que estivessem de acordo com o seu projeto, como aponta Avritzer (2018).

Assim, o autor em seu lócus temporal, analisa que o período que abrange de 2014 a 2018, demarca o momento em que o pêndulo, após duas décadas situados em um momento mais aberto a democracia, volta-se para o lado mais antidemocrático na política brasileira. Ao longo desta análise, fica uma brecha no qual Avritzer (2018) não consegue dar conta de analisar os rumos que a democracia brasileira iria tomar, pós 2018 ao longo do governo Bolsonaro.

#### **4 A ASCENSÃO BOLSONARISTA**

Conforme salientado no trecho acima, existia por parte da direita brasileira, um movimento antipolítico, onde se questionava os rumos da política brasileira. Porém, na eleição de 2018, o panorama político brasileiro, passava por um cenário extremamente conturbado, com o Vice-presidente Michel Temer terminando o seu mandato político, pós impeachment da presidente Dilma Roussef, existia uma polarização da sociedade brasileira. É neste momento, que emerge a figura de Jair Messias Bolsonaro e de seu clã político, na disputa presidencial brasileira.

Bolsonaro e seus familiares, não são elementos novos na política brasileira, com mais de 36 anos de vida política, tendo sido eleito pela primeira vez a vereador do município do Rio de Janeiro em 1989. Bolsonaro ao longo dessas décadas, alçou ao cargo de Deputado Federal, tendo como foco de sua plataforma política, a categoria profissional dos militares. Exemplo desta ênfase em ter como público-alvo o militarismo, é que ele foi capitão da ativa do exército brasileiro até o ano de 1989, período em que foi reformado por seu comportamento indisciplinar, ao escrever um artigo criticando a falta de reajustes salariais para oficiais, e também, por ter sido arrolado em uma reportagem no qual o colocava como um dos autores de um plano terrorista, onde visava explodir bombas em quartéis e reservatórios de água, com o



objetivo de reivindicar melhores salários para os militares, como nos aponta a revista Fórum (2023).

Logo após ser absolvido em um processo, no qual, segundo o jornalista Luís Maklouf Carvalho, escritor do livro *O Cadete e o Capitão*, em entrevista ao G1 (2019), afirma que alguns elementos centrais do processo de Bolsonaro, serviu para que ele saísse “impune” destes planos terroristas, sendo eles, o contexto em que a ditadura militar ainda era recente na sociedade brasileira, existindo um processo de sentimento contrário a mídia na época, além de um pacto entre os militares, que visava a autoproteção, a única consequência para Bolsonaro, seria ir para a reserva militar de forma precoce.

Assim, Bolsonaro inicia sua vida política, principiando como Vereador do município do Rio de Janeiro, logo depois se tornando Deputado Federal pelo Estado do Rio de Janeiro, tendo como seu foco eleitoral, o público militar, carregando um discurso e posicionamento alinhado à extrema direita. Seu posicionamento de orientação ultraconservador, em que exerce um posicionamento totalmente contrário a pautas progressistas, carregando assim um discurso permeado dos mais diversos preconceitos.

A postura de Bolsonaro na grande mídia, será marcada por discursos polêmicos, principalmente, a forma como o mesmo busca se desvincular da política tradicional, utilizando linguagens de tom popular e de senso comum (sem preocupação em seu discurso, em xingar e fazer acusações infundadas), não por acaso, ao analisarmos as participações de Bolsonaro na grande mídia, ele era figura frequente em entrevistas e episódios de programas de televisão aberta, como CQC e Superpop, constantemente se posicionando de forma conservadora, principalmente quando o tema era relacionado a questões identitárias ou segurança pública, o mesmo buscava-se posicionar com uma ideia voltada a noção de tradição, família e exaltação ao nacionalismo.

Desta forma, Bolsonaro emerge na grande mídia, como essa figura considerada um “*Outsider*” na política brasileira, isto é, um político, onde em seu

discurso utiliza uma tônica extremamente populista e “*anti-establishment*”, isto é, que segundo ele, por não concordar com as “regras da política tradicional”, se apresenta como uma alternativa nova na política. Alternativa essa, que exalta um apelo messiânico, como redentor da sociedade brasileira, não por acaso, pode se perceber a ênfase em Messias no seu sobrenome.

Nas palavras de Picussa (2023), a figura de Bolsonaro representa uma categoria de “*Outsiders*” rebeldes:

Exemplos destes tipos são os outsiders rebeldes, são Jair Bolsonaro no Brasil, e André Manuel Lopes Obrador, no México eleitos em 2018. Em ambos os casos, não se trata de políticos sem experiências, mas do curioso movimento de se elegerem por partidos sem relevância no sistema partidário de seus países. Bolsonaro era um político com longa experiência parlamentar, mas que nunca ocupou qualquer posição de relevância na câmara dos deputados. (Picucci, 2023, p.4)

Desta maneira Bolsonaro chega nas eleições presidenciais de 2018, como um candidato “*outsider*” de fora da política tradicional, porém, na esfera popular, com muita adesão. Segundo seus adeptos, o candidato era um político do “povo”, conseguindo mobilizar massas, tanto para si quanto para os candidatos em que tiveram seu apoio político.

A eleição de Bolsonaro em 2018, na análise de Fleury (2023), está inserida em um processo internacional de ascensão de um populismo de extrema direita, a nível internacional, tendo como principal elemento, a ascensão de candidatos “*Outsider’s*”, como Donald Trump (EUA), Boris Jonhson (Inglaterra), dentre outros candidatos que ascenderam nessa onda populista de extrema direita.

Na análise de Schwarcz (2019), a eleição de 2018, assinalou um marco nos rumos políticos brasileiros, visto que, foi marcante para caracterizar uma perda de poder de famílias e partidos tradicionais da política brasileira, para a emergência de elementos novos da política brasileira, exemplo disso, é a perda de influência da família Sarney no Maranhão.

É certo que no último pleito, de 2018, grandes caciques eleitorais, não conseguiram confirmar sua influência e predomínio, como foi o caso da família Sarney no Maranhão, que sofreu uma derrota acachapante (Schwarcz, 2019, p.50).



A ascensão do Bolsonarismo e de seus asseclas, representa uma nova fase da política, onde podemos perceber, certo distanciamento do tradicionalismo político, e a ascensão de novos personagens, porém, os novos elementos ainda são permeados de elementos conservadores que compõem a formação social brasileira.

Sobre estes elementos, a obra clássica da historiografia brasileira Raízes do Brasil, nos apresentará elementos cruciais para entendermos como o Bolsonarismo e os valores antidemocráticos, estão presentes na sociedade brasileira, como elementos quase fundantes de nossa sociedade.

## 5 BOLSONARO E O HOMEM CORDIAL

Um primeiro elemento onde a análise de Holanda se apresenta como central para entendermos como a sociedade brasileira adere a líderes populistas, é o seu conceito de homem cordial para Holanda (2014):

A lhanza no trato, a hospitalidade, a generosidade, virtudes tão gabadas, por estrangeiros que nos visitam, representam com efeito, um traço definido do caráter brasileiro, na medida ao menos, em que permanece ativa e fecunda a influência ancestral dos padrões de convívio humano, informados no meio rural e patriarcal. Seria engano supor, que essas virtudes possam significar “boas maneiras”. Civilidades são antes de tudo expressões legítimas de um fundo extremamente rico e transbordante. (HOLANDA, 2024, p.176)

Logo, esse valor muito em voga na sociedade brasileira, é a ideia de que o homem brasileiro, possui um temperamento onde os sentimentos transbordam-se, isto é, quando pensa-se na ideia de cordialidade, geralmente existe uma generalização de que ao definir o homem cordial brasileiro, essa característica encontra-se definida como exemplo de bondade. Porém, o conceito de cordialidade está mais atrelado a definição de “gênio a flor da pele”, tanto para o lado positivo, quanto para o lado negativo, através de atitudes e falas impulsivas, como nos aponta Schwarcz (2019):

“Cor” (coração), explica ele, vem do Latim, e serve para definir a maneira como os brasileiros, usam o afeto em vez de se aplicarem no exercício da razão. (Schwarcz, 2019, p.57)

É nesta caracterização de predileção do afeto ao invés do uso da razão, que a imagem bolsonarista está alicerçada, não por acaso, podemos ver em seu linguajar e



**PPGD**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM DIREITO • UNESC



**fapesc**  
Fundação de Amparo à  
Pesquisa e Inovação do  
Estado de Santa Catarina

modo de governar, uma tentativa de relacionar sua figura diretamente com as camadas mais populares da sociedade brasileira.

Exemplo destas atitudes, apresentam-se quando em entrevistas, Bolsonaro explana, sem conter o seu ideário racista, e o discurso de ódio as minorias, utilizando através da máscara de homem cordial, o seu racismo recreativo, como aponta o elemento do racismo recreativo Moreira (2019). Outro exemplo, é a forma como em debates sobre segurança pública, braveja e solta palavras de ordem, afirmando que sua fala, é o pensamento comum do povo, deixando assim, o seu temperamento explosivo exalar pelos meios de comunicação.

Podemos perceber, o êxito dessa atitude temperamental, quando as pessoas ao refletir sobre a figura de Bolsonaro não apenas se identificam, como tentam afirmar que ele é “corajoso”, porque tem coragem de se pronunciar.

É neste contexto que existe uma adesão a política bolsonarista, pois vota-se nele, ao se encontrar uma identificação mútua entre o mesmo e as crenças pessoais do seu eleitorado.

É neste momento, em que outro conceito analisado por Holanda, emerge para refletir a realidade política brasileira, neste caso, o patrimonialismo

## **6 O PATRIMONIALISMO E A CONFUSÃO ENTRE O PÚBLICO E PRIVADO**

Sérgio Buarque de Holanda (2018), ao analisar a formação social brasileira, tendo como enfoque maior o período colonial, buscará analisar o impacto das relações originadas nos engenhos brasileiros, refletindo como essa lógica de reprodução social, culmina em um *éthos* particular da sociedade brasileira, em que embaraça a esfera pública da esfera privada.

Representando sempre como já se notou acima, o único setor onde o princípio da autoridade é indisputado, a família colonial, fornecia a ideia mais normal do poder, da respeitabilidade, da obediência e da coesão entre os homens. O resultado era predominarem em toda a vida social, sentimentos próprios a comunidade doméstica, naturalmente particularista e antipolítica, uma invasão do público pelo privado, do Estado pela família (Holanda, 2014, p.96,97)



Nesta lógica muito própria da herança oligárquica rural brasileira, existe uma mescla, onde o público e o privado confluem-se e se confunde.

É importante refletir que o debate sobre o patrimonialismo, não é cunhado por Holanda (2014) , visto que, foi usado pela primeira vez por Max Webber, ainda no século XIX, como aponta Schwarcz:

Utilizada pela primeira vez pelo sociólogo alemão Max Webber (1864-1920), ainda em finais do século XIX, a palavra “patrimônio” deriva de “pai”, enquanto o termo em si, evoca o sentido de propriedade privada. O conceito também sugere a importância do lugar patrimonial; isto é, do espaço individual, que constantemente se impõem diante das causas públicas e comuns ( Schwarcz, 2014, p.56)

Cabe mencionar, que a utilização por parte de Holanda, do conceito de patrimonialismo, não é por acaso, ao longo de sua obra, podemos perceber um pensamento muito próximo do autor em relação ao pensamento Webberiano. Não por acaso Holanda (2014), busca enfatizar a centralidade do Patriarcalismo na sociedade brasileira, sendo a figura do pai, ou melhor, do senhor de engenho, essa figura central na sociedade brasileira.

Nos domínios rurais, a autoridade do proprietário não se fazia replica. Tudo se fazia consoante a sua vontade, muitas vezes, caprichosa e despótica. (Holanda, 2018, p.94)

Logo, nessa concepção patriarcal, onde está erigida a sociedade brasileira, a figura do senhor de engenho, configura-se, não apenas como o pai de sua família, mas sim, como o soberano de seus domínios, sua vontade particular choca-se e converte-se em lei, local este, que transformam todos aqueles que encontram-se sobre a sua influência, em seus “súditos”. Configurando assim, nesta captura do público pelo privado, sob uma ótica autoritária.

Ao longo da história brasileira, identificamos a presença deste patrimonialismo, nas figuras dos coronéis, e famílias oligárquicas que ditaram os rumos de municípios e Estados<sup>3</sup> brasileiros.

---

<sup>3</sup> Exemplo do poder de influencia destas famílias está contido em uma citação do inicio do artigo em que a família Sarney foi citada



Sobre o domínio desses senhores, em relação aos moradores destes locais afirma Schwarcz (2019):

Fazia parte do “cabedal de um senhor”, ainda, cuidar de todos aqueles que o rodeavam e suprir lhes. Era desse modo, que proprietários ampliavam seus deveres, mas acumulavam também acumulavam direitos. Enrijecia-se, pois, uma sociedade marcada pela autoridade do senhor, que a exercia cobrando caro pelos “favores” feitos e assim naturalizava o seu domínio. Capital, autoridade, posse de escravizados, dedicação a política, liderança diante de vasta parentela, controle das populações livres e pobres, postos nas igrejas e na administração pública, constituíram-se em metas fundamentais desse lustro de nobreza que encobria muita desigualdade e concentração de pobreza (Schwarcz, 2019, p.34).

Em suma, o reflexo da influência coronelista em nossa sociedade, esta expressa diretamente na análise da carreira política de Bolsonaro, como aponta Oliveira (2021):

Formou na sua ação política e parlamentar uma grande rede política e familiar de nepotismo, com filhos, ex-mulheres e assessores das forças de segurança, milicianos e outros, com suas famílias, nos últimos trinta anos, até ser “eleito” presidente da República em 2018. (Oliveira, 2021, p.99)

Ao longo da análise da trajetória política de Bolsonaro, Oliveira (2021), visa enfatizar que a família Bolsonaro, representa um poder “recente”, ao longo da história da sociedade brasileira, visto que, possui apenas 30 anos de vida pública, e não possuem raízes de longa duração na sociedade brasileira, sendo esse nepotismo, que não possui origem nas oligarquias rurais, nem no alto oficialato militar, conforme abordado em seu artigo de 2021, onde analisou a genealogia de grande parte dos militares de alta patente, presentes no governo Bolsonaro.

Ainda remetendo a Holanda (2018), é interessante refletir como essa política patrimonial e o nepotismo mantem-se atual na sociedade brasileira, exercendo assim, o domínio do público

Na monarquia eram ainda os fazendeiros escravocratas e eram filhos de fazendeiros, educados nas profissões liberais, quem monopolizava a política, elegendo-se ou fazendo eleger seus candidatos, dominando os parlamentares, os ministérios em geral todas as posições de mando, e



fundando a estabilidade das instituições nesse incontestado domínio. (Holanda, 2018, p.85-88)

Assim, o nepotismo e o patrimonialismo configuram-se como um elemento central de controle e domínio na sociedade brasileira. Podemos perceber, essas influências, ao analisarmos algumas bancadas políticas, como por exemplo, as apelidadas bancadas do “Boi” (Agro e pecuária), da “Bíblia” (Religiosos Evangélicos) e da “Bala” (candidatos que emergem da segurança pública), onde sob os interesses particulares de si e dos seus eleitores, aprovam leis motivadas por interesses pessoais.

É importante ressaltar, que mesmo tendo famílias já tradicionais no poder, a ascensão ao poder e a criação de novas famílias de poder, não se encontram vedadas, como aponta Oliveira (2021):

Os emergentes, os “parvenus”, que ainda não possuíam as redes familiares no campo político jurídico, passam a formá-las, assim que sobem nas carreiras e nos cargos de poder, reproduzindo o comportamento e as estruturas dos estabelecido (...) Concluímos com as mesmas observações ao finalizarmos a nossa tese de doutorado e o livro “O Silêncio dos Vencedores”. Como instituições pré-modernas e estruturas familiares, com origens culturais muitas vezes no passado, cooptam novas famílias emergentes no seu ethos e práticas políticas, representando a continuidade do arcaico sob falsas roupagens do novo, para preservarem o *status quo* e a desigualdade da velha ordem social. (Oliveira, 2021, p.327)

Essa construção de ideia, de que mesmo o Brasil sendo uma sociedade marcada por esse patrimonialismo enraizado na concepção da influência de famílias políticas, resgata também um apontamento realizado por Holanda (2018), onde ao analisar as raízes ibéricas da colonização brasileira, busca analisar a frouxidão hierárquica social, como algo típico da tradição ibérica colonizadora do Brasil.

## 7 CONCLUSÃO

Como podemos analisar ao longo do artigo, a democracia brasileira vive em um constante processo pendular, no qual, oscila entre períodos democráticos e períodos autoritários, conforme expresso na análise de Avritzer (2018). Porém, este pêndulo democrático, costuma pender de forma mais recorrente para períodos antidemocráticos do que para períodos de democracia em alta. Utilizamos o bolsonarismo, para exemplificar, que por mais que o Bolsonarismo represente a



expressão máxima, desta nova guinada do pêndulo, a uma direção antidemocrática, Jair Bolsonaro e seus asseclas, são “novos” elementos de uma velha concepção que estão enraizados no processo de formação social brasileira.

Desta forma, a partir do clássico *Raízes do Brasil* de Sérgio Buarque de Holanda (2014), podemos analisar, como o cordialismo, e o patrimonialismo são elementos presentes em nossa sociedade. É importante refletir, como uma obra escrita na primeira metade do século XX, mantém-se atual em nosso tempo presente, visto que, o autor faz uma crítica, a forma como a concepção de nossa república e a forma como ela é gestada, passam pelos interesses daqueles que detêm o poder, confundido-se a esfera pública, da esfera privada.

“

## 8 REFERÊNCIAS

AVRITZER, L. **O pêndulo da democracia no Brasil: uma análise da crise 2013-2018**. *Novos estud. CEBRAP*, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 273-289, ago. 2018.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/nec/a/c3T5mk68ngn7PQ5chVkbhrS/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 30 de julho 2025.

FLEURY, S et al. **Populismo Autoritário, Desdemocratização e Desmonte das Políticas Sociais: lições do caso brasileiro**. In FLEURY, S (org.). *Cidadania em Perigo: Desmonte das políticas sociais e desdemocratização no Brasil – Capítulo 9*. Rio de Janeiro: Edições Livres; Cebes, 2024. Disponível em: <https://portolivre.fiocruz.br/cidadania-em-perigo-desmonte-das-politicas-sociais-e-desdemocratizacao-no-brasil>. Acessado em 01 de agosto de 2025.

G1. Aversão de militares a imprensa ajudou a absolver Bolsonaro em 1988, diz autor de livro. G1. 31 de julho de 2019. Disponível em : <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2019/07/31/aversao-de-militares-a-imprensa-ajudou-a-absolver-bolsonaro-em-1988-diz-autor-de-livro.ghtml>. Acesso em 01 de agosto de 2025.

HOLANDA, S. **Raízes do Brasil**. São Paulo. Companhia das letras. 2018

OLIVEIRA, R; GOULART, M . **A “Nobreza armada”. Militares na ditadura militar e no governo Bolsonaro. Capitais sociais, Educacionais, Culturais, Familiares E Políticos**. *REVISTA NEP - NÚCLEO DE ESTUDOS PARANAENSES DA UFPR*, v. 7, p. 89-114, 2021.

MOREIRA, A. **Racismo recreativo**. São Paulo: Pólen. 2019.



**PPGD**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM DIREITO • UNESCO



**fapesc**  
Fundação de Amparo à  
Pesquisa e Inovação do  
Estado de Santa Catarina

PICUSSA, R. **Outsiders: um conceito de difícil operacionalização na Ciência Política.** *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, v. 31, Ensaios Bibliográficos, p. 1-27, nov. 2023.

Revista Fórum. **Porquê Jair Bolsonaro saiu do exército? Relembra história do ex-presidente nos anos 1980.** Revista Fórum. 22 de setembro de 2023. Disponível em <https://revistaforum.com.br/politica/2023/9/22/por-que-jair-bolsonaro-saiu-do-exercito-relembra-historia-do-ex-presidente-nos-anos-1980-144571.html>. Acesso em 31 de julho de 2025.

SCHWARCZ, L. **Sobre o autoritarismo brasileiro.** Companhia das letras. São Paulo. 2019

